

EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos o primeiro número do volume 19 da revista *Plures Humanidades*, editada pelo Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado, do Centro Universitário Moura Lacerda (CUML). Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer aos pesquisadores, de instituições públicas e privadas, de vários estados do país: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e, na esfera mais próxima, São Paulo. Isso nos deixa, como instituição, professores do mestrado do CUML e editoras, realizados, por contar com pesquisadores que nos escolhem para divulgar questões relevantes à área de Educação, abrangendo um panorama nacional, que cada vez mais se faz importante, principalmente nesse momento histórico tão adverso para a área, especificamente para pesquisas.

As temáticas abordadas neste número dizem respeito à: ***formação de professores***, na graduação e em formações posteriores; às ***políticas públicas***, dos estratos do Ensino Médio e Cursos Superiores; aos ***processos de ensino e aprendizagem*** e, finalizando, um artigo que traz reflexões a respeito do plágio em textos acadêmicos, um artigo sobre o pensamento da teórica Hanna Arendt e finalizando, um artigo a respeito do currículo de química do estado de São Paulo. Assim, apresentaremos os textos deste periódico nessa ordem.

O primeiro bloco, ***formação de professores***, é composto pelos artigos, *A iniciação à docência em geografia agrária: desafios e possibilidades*, de Regiane Santos Lima e Raimunda Áurea Dias de Sousa; *Diferenças e práticas educativas nas escolas rurais: processos formativos do conhecimento de si*, de Charles Maycon de Almeida Mota, Fabrício Oliveira da Silva e Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios e, *Ser professor alfabetizador: a voz dos orientadores de estudos*, de Maria Elizabete Souza Couto e Alba Lúcia Gonçalves.

O segundo bloco, composto por artigos que discutem as ***políticas públicas***, traz: *Ensino superior no Brasil: alguns apontamentos sobre as políticas públicas desenvolvidas em 10 anos (2004-2014)*, de Júlia da Silva Rigo, Heloisa Raimunda Henerck e Frederico Assis Cardoso e o artigo *A reforma do ensino médio: aspectos*

discursivos sob a perspectiva da governamentalidade, de Ricardo José Reis de Abreu e Marcia Aparecida Amador Mascia.

O terceiro grupo de artigos engloba a temática de ***processos de ensino e aprendizagem***, com os seguintes artigos: *Da fala à língua: reflexões sobre o ensino do latim*, de Paulo Eduardo de Barros Veiga; o segundo artigo, *Como aprende o estudante com deficiência? compreensões de acadêmicas de um curso de licenciatura em educação especial*, de Andréa Soares Wu e Perla Torrens, *Cidade e Arquitetura: (re)conhecer e preservar através da educação patrimonial*, de Tarcisio Dorn de Oliveira e Helena Copetti Callai e *Horizontes da aprendizagem ativa e suas veredas na educação superior*, de Paula Renata Bertho.

Finalizando, apresentamos os artigos, *Oficinas de educação para a ética e introdução à metodologia científica como instrumento de desestímulo ao plágio no curso de direito da Factus*, de François Silva Ramos, Maria das Graças Vieira, que discute a questão do plágio em textos acadêmicos; o artigo, *Distinções entre educação escolar e política no pensamento de Hanna Arendt*, de Jenerton Arlan Schütz e Paulo Evaldo Fensterseifer e o artigo *A temática ambiental no currículo de química do estado de São Paulo*, de Liliane Samira Becari Nogueira Domeneghi e Ismael Laurindo Costa Junior, que discute o currículo de química do estado de São Paulo.

Em relação à ***formação de professores***, o artigo, *A iniciação à docência em geografia agrária: desafios e possibilidades*, de Regiane Santos Lima e Raimunda Áurea Dias de Sousa, apresenta, a partir da análise de um projeto de monitoria, os conteúdos da disciplina de geografia agrária e como isto se torna importante na formação de futuros professores, enfatizando a necessidade do discente colocar em prática os conteúdos estudados e, ao mesmo tempo, quebrar a barreira existente entre a Geografia Agrária Universitária e a Geografia Agrária Escolar.

O segundo artigo, *Diferenças e práticas educativas nas escolas rurais: processos formativos do conhecimento de si*, de Charles Maycon de Almeida Mota, Fabrício Oliveira da Silva e Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios, traz, por meio da metodologia de entrevistas de narrativas de professores de escolas rurais da Bahia,

como o autoconhecimento é fundamental para o processo de formação enquanto professores.

O último artigo desse grupo, *Ser professor alfabetizador: a voz dos orientadores de estudos*, de Maria Elizabete Souza Couto e Alba Lúcia Gonçalves, apresenta a avaliação feita por Orientadores de Estudo da formação de professores alfabetizadores no programa PNAIC, em diversos municípios brasileiros. Os autores discutem a forte presença do governo federal nesse processo e como isso intervêm nas formações municipais, que precisam apropriar-se desse processo.

Quanto às **políticas públicas**, o artigo *Ensino superior no Brasil: alguns apontamentos sobre as políticas públicas desenvolvidas em 10 anos (2004-2014)*, de Júlia da Silva Rigo, Heloisa Raimunda Henerck e Frederico Assis Cardoso apresenta as transformações no processo de ingresso e expansão do ensino superior no Brasil entre 2004 e 2014, por meio de uma análise documental, trazendo as considerações que as políticas públicas federais desse período possibilitaram o aumento de vagas em cursos de graduação, principalmente do período noturno.

O artigo *A reforma do ensino médio: aspectos discursivos sob a perspectiva da governamentalidade*, de Ricardo José Reis de Abreu e Marcia Aparecida Amador Mascia, discute a reforma do ensino médio proposta pela Lei nº 13.415/2017 que, apoiando-se na política neoliberal vigente, “visa a uma produção de sujeitos harmonizados com a racionalidade neoliberal”, servindo às propostas do atual governo brasileiro.

Da fala à língua: reflexões sobre o ensino do latim, de Paulo Eduardo de Barros Veiga, que inicia o bloco **processos de ensino e aprendizagem**, traz como tema discussões a respeito do ensino de latim e das metodologias usadas, que o distancia da apropriação de uma língua “viva”, “em funcionamento”, pondo o latim apenas no lugar de uma língua erudita, destituindo-o de língua enquanto sistema linguístico.

No segundo artigo desse bloco, *Como aprende o estudante com deficiência? compreensões de acadêmicas de um curso de licenciatura em educação especial*, Andréa Soares Wuo e Perla Torrens apresentam como alunos de graduação de um curso de licenciatura em Educação Especial compreendem o processo de aprendizagem de

alunos com deficiência, em uma pesquisa qualitativa, por meio de questionários. As autoras concluem que os acadêmicos têm uma concepção linear de processo de aprendizagem de sujeitos com deficiência, embora alguns deles tentem olhar os alunos com deficiência a partir de singularidades e possibilidades, identificando que currículos pré-estabelecidos precisam ser repensados.

O texto *Cidade e Arquitetura: (re)conhecer e preservar através da educação patrimonial*, de Tarcisio Dorn de Oliveira e Helena Copetti Callai, em um ensaio teórico, tem como objetivo “investigar a educação patrimonial como possibilidade de construir nos sujeitos o sentimento de preservação do patrimônio arquitetônico”, tendo em vista que essa preservação pode levar sujeitos de uma determinada cultura a reconhecer-se em sua própria história, bem como na história de outrem.

Fechando esse grupo de artigos, o texto *Horizontes da aprendizagem ativa e suas veredas na educação superior*, de Paula Renata Bertho, traz como tema a aprendizagem ativa enquanto prática metodológica no Ensino Superior, com a discussão que essa é uma forma de se suplantar a mera transmissão de conteúdo nessa esfera acadêmica, possibilitando que os alunos tornem-se mais engajados e autônomos.

O texto, *Oficinas de educação para a ética e introdução à metodologia científica como instrumento de desestímulo ao plágio no curso de direito da Factus*, de François Silva Ramos e Maria das Graças Vieira, traz uma contribuição importante a partir de uma metodologia de trabalho feita em um curso de direito, por meio de oficinas, em que propuseram discussões sobre ética, plágio e elaborações intelectuais e textuais, com resultados promissores quanto à diminuição de plágios em textos acadêmicos.

O artigo *Distinções entre educação escolar e política no pensamento de Hanna Arendt*, de Jenerton Arlan Schütz e Paulo Evaldo Fensterseifer, de cunho bibliográfico e interpretativo, apresenta reflexões sobre a distinção entre a educação escolar e a política no pensamento de Hannah Arendt. Para os autores, pela análise desta teórica, a dimensão política “fica comprometida quando se instaura um governo totalitário”. Assim, deve-se preservar as crianças, no processo escolar da discussão política, a fim de que, ao crescerem, encontrem outros caminhos para seguir.

Encerrando os artigos desse número, o texto de Liliane Samira Becari Nogueira Domeneghi e Ismael Laurindo Costa Junior, *A temática ambiental no currículo de química do estado de São Paulo*, investiga a incorporação da temática ambiental no currículo de química do estado de São Paulo, a partir da análise de conteúdo de Bardin, em uma pesquisa documental. Como discussões, os autores abordam que, ao se estudar essa proposta de currículo, apesar de haver um impacto que poderia levar os alunos a pensarem em uma degradação ambiental, o currículo oficial conduz a uma ausência de problematização dos efeitos de tal degradação, bem como a um limitado potencial transformador entre sociedade e natureza.

Finalizando, agradecemos, além dos autores, os pareceristas, corpo técnico e revisores, bem como o Centro Universitário Moura Lacerda, que garantiram a edição de mais este número da Revista Plures Humanidades.

Boa leitura a todos,

Célia Regina Vieira de Souza-Leite
Evani Andreatta Amaral Camargo
Maíra Valencise Gregolin

(Editoras)